

Entradas

1. **A carrasquiña**
Galiza
2. **Bitte mand / Knibe**
Dinamarca
3. **Ciranda**
Brasil
Pratos Principais
4. **Los machetes**
México
5. **Hoe Ana**
Polinésia.
Ilhas Cook

6. **Circassian circle**
Irlanda

7. **Tanko Bushi**
Japão

8. **Toma lá dá cá**
Portugal
sobremesas

9. **Polca de Ramón**
Bélgica

10. **Danza del rogle**
Catalunha

A carrasquiña Galiza

O Xogo de Carrasquiña...



Como começar? As entradas não são todas iguais. Umas são mais para ir saindo... Quebrar o gelo:

A carrasquiña alegra-me. Faz-me sentir de novo naquela fase em que já me gostaria poder estar mais próximo das raparigas, mas ainda só tinha jeito para corar!... A carrasquiña oferece-nos um abraço, um beijinho, um belo e breve contacto com quem está ao nosso lado. Torna-se fácil dar a mão, o braço, a cara. Torna fácil aquilo que, na verdade, é fácil... Ádua tarefa – fazer coisas fáceis.

A CARRASQUIÑA

Modo de preparação

Arranjar uma forma redonda e colocar os elementos dispostos em círculo, de mãos dadas. No ar, música de fundo; canção na ponta da língua. Jogo mimado: dizer igual a fazer. Movimentos para cima, para baixo, dançar com o par e girar.

Não se podem misturar os beijinhos e os abraços sempre à mesma velocidade. Há que olhar para a massa e juntá-los mais depressa ou mais devagar: esta receita exige uma boa colherada de fator surpresa.

Sugestão

Acompanhar com o olhar.

«Quem não chora não mama»

Provérbio da Galiza.

O xo-go da ca - rras - qui - ãa - é_un xo-go a-si ao la - do. O

la - do. Bai - xar - os o - llos en te - rra to-do_o mun-do fi - ca ad - mi -

ra - do. Bai - ra - do Oh! Ma - til-de sa-cu de_a sa_i - a Oh! Ma -

til-de le-va - ta_o de - do Oh! Ma - de - do. Da - me_un bei-xo Ma - ru -

xu - ãa que_eu che - da-rei un-ha bra - zo. Da bra - zo

Ai que vi - da é a no - sa dar bei - xi - ños dar a - bra - zos Ai que

vi - da é a no - sa dar-bei - xi - ños dar a - bra - zos.

Esta dança, um jogo bailado, pertence ao grupo de jogos de roda e bailes da Galiza / Espanha, onde a tradição oral teve sempre um papel de enorme importância. Estes jogos têm as suas origens nos encontros ao serão, nas festas realizadas na rua bem como noutros momentos de encontro nos que, por exemplo, se realizavam distintos trabalhos domésticos. Havia que gerar diversão, e para tal, nada melhor e mais simples do que cantar e dançar



Letra da canção

(A)

O xogo da carrasquiña
é un xogo así ao lado } (bis)
baixar os ollos en terra
todo o mundo fica admirado } (bis)

(B)

Oh! Matilde, sacude a saia,
Oh! Matilde, levanta o dedo. } (bis)
Dáme un beixo Maruxiña,
que eu che darei un abrazo. } (bis)

(C)

Ai, que vida é a nosa!,
dar beixiños, dar abrazos. } (bis)

DESCRIÇÃO DA DANÇA

Formação espacial

Roda sinxela de parellas.

Estrutura musical: AB AB C

Estrutura rítmica: 4/4

Estrutura coreográfica: ABC ABC ABC

Parte A

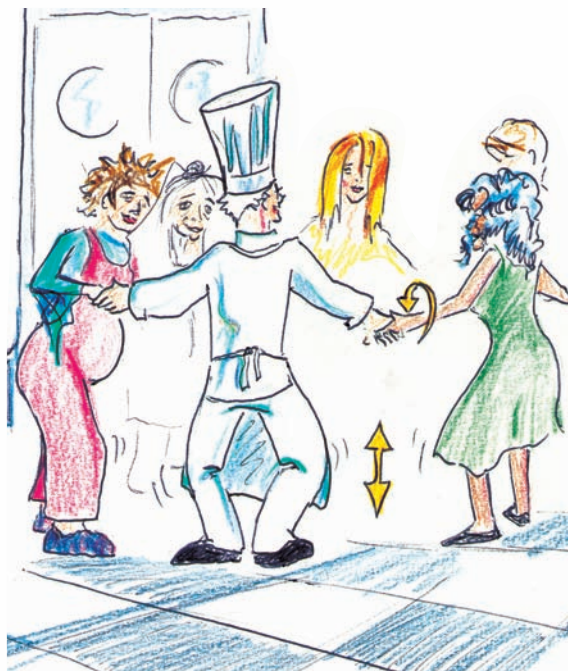
Em dois tempos realiza-se um movimento circular com os braços, começando por baixo, dobrando pelo cotovelo e esticando à altura do ombro. Acaba deixando cair os braços esticados à frente.

Este movimento faz-se 8 vezes.

Quando a letra diz «baixar os ollos...» dobra-se o tronco pela cintura deixando cair os braços e a cabeça.

Quando diz «todo o mundo...» levantam-se os braços, a cabeça e o tronco para o ar.

Repete-se mais uma vez.



Parte B

Parte mímica na que se realizam os movimentos referentes à letra: os rapazes sacodem a saia das raparigas que estão à sua direita, e entretanto elas permanecem quietas.

«Oh! Matilde levanta o dedo» todos levantam o braço direito com o dedo indicador esticado, a apontar.

Repete-se seguindo a letra.

«Dá-me un beixo...»

Voltando-se para os respectivos pares fazem o gesto de dar um beijinho. Quando a letra diz «que eu che darei un abraço» gira-se em direção ao contra-par e realiza-se o gesto do abraço.

Repete-se.



Parte C

Os pares agarram-se para bailar uma polca. O movimento que realizam é um passo de polca em diagonal para dentro da roda e outro em diagonal para fora de forma que a roda avance no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio. Este movimento faz-se durante 8 compassos utilizando oito passos de polca.

Antes de voltar à primeira parte da dança muda-se de par, passando a rapariga por baixo do arco que faz com o braço esquerdo do seu par, passando para o rapaz que vem atrás.

Objetivos

- Apresentarmo-nos uns aos outros com cumprimentos afetuosos.
- Sociabilizar: criar um bom ambiente de grupo; quebrar o gelo inicial.
- Preparação físico-psicológica.
- Potenciar a criação de vínculos afetivos e desbloquear potenciais dificuldades de interação grupal.

Conteúdos

Ritmo

Trabalho rítmico desenvolvido através dos movimentos realizados com a pulsação da música ou da cantiga. Neste caso, trabalhando movimentos em quatro tempos. Deste modo, vai-se introduzindo a aprendizagem da polca.



Esquema corporal

Ao realizar gestos equivalentes à letra da música (olhos, saia, dedos...) favorece-se a coordenação e a consciência corporal.

Lateralidade

Trabalha-se através dos sucessivos movimentos de deslocamento no espaço seguindo as indicações das diferentes direções (por exemplo, «baixar os olhos em terra»); girando para o par e para o contra-par; trocando de lugar.

Dimensão espaço-temporal

Percorrer uma determinada distância no espaço numa unidade de tempo concreta, mantendo o ritmo, o equilíbrio e o sentido de orientação. Cada frase de movimento tem uma série de gestos correspondentes a realizar com diferentes segmentos corporais em distintas direções.

Dramatização e expressão corporal

Este jogo é uma cantiga mimada de carácter alegre e festivo, estando como tal, aberta a interpretações pessoais improvisadas em diversos momentos da sua realização.

Cooperação

As danças que se realizam em grupo têm algumas regras que potenciam a colaboração, a socialização, o trabalho em equipa. Neste jogo dão-se as mãos, beijinhos e abraços, mudanças de par.

Sugestões pedagógicas

Pode-se realizar com todas as faixas etárias, pois os seus gestos são de fácil execução.

De aconselhável realização no início ou final de uma sessão como forma de cumprimento ou despedida.

Para ensinar esta dança deve colocar todos os participantes em roda simples de pares. Se faltar uma pessoa, o professor deve integrar o grupo.

Pode ir cantando e realizando os movimentos para que toda gente acompanhe os gestos. Deve começar a cantar lentamente e pedir para que todos em conjunto repitam a letra. Ao chegar à parte «do beijinho e abraço», explicar quem é o par e o contra par.

Adaptar a parte da polca lateral às necessidades do grupo.

Depois de realizar uma vez a dança completa, ir acelerando a velocidade de modo a brincar com as diferentes dinâmicas permitidas pelo jogo – forte e fraco...

Adaptações

A dança pode realizar-se com raparigas no lugar onde tradicionalmente estariam rapazes e vice-versa. O importante é criar uma relação de jogo/interação entre os diferentes intervenientes.

Na parte B, cada rapaz ou rapariga «sacode» a roupa que tem vestida a pessoa do lado.

Quando é cantado, este jogo permite-nos utilizar diferentes dinâmicas. Assim, podemos ir alterando a velocidade e dimensão de realização das sequências de A a C: velocidade lenta ou rápida; movimentos grandes ou pequenos.

Para crianças entre 3 e 6 anos

A parte da dança a pares lateral pode-se fazer de forma mais livre, sem passos definidos ou dando as mãos e fazendo 3 passos laterais para o centro da roda e outros 3 para o exterior.

De forma a simplificar a coreografia, inicialmente não se deve mudar de par.

Para jovens adolescentes

Na parte de dar beijinhos e abraços, permitir a criação individual de outro gesto que sirva de cumprimento.

Fonte da carrasquiña (Galiza/Espanha): Professora Montserrat Rivera a partir do trabalho de campo realizado no Município das Neves, Galiza.